

Gaúchos, os mais exóticos

No meio das esquisitices do novo Congresso, a bancada gaúcha ganha em extravagância. Há dois parlamentares eleitos que escolheram determinadas cores como suas marcas.

O deputado Jarbas Lima (PPR-RS) só usa gravatas vermelhas. É a cor símbolo dos *maragatos*, corrente política do Rio Grande do Sul que defendia o federalismo, em contraponto aos *chimangos* que, com seus lenços brancos, defendiam a independência do Rio Grande.

A senadora Ester Grossi (PT-RS) provavelmente tomará posse com os cabelos, a roupa e as unhas de uma cor só.

Já pintou os cabelos de verde, rosa e roxo e driblou a proibição de campanhaboca-de-urna colocando cabos eleitorais com perucas coloridas nos principais pontos de votação de Porto Alegre, no primeiro turno.

Roxo — Na primeira reunião que o PT promoveu com os parlamentares eleitos, em Brasília, dias 29 e 30 de novembro, a senadora apareceu de roxo da cabeça aos pés e já avisou que na posse a surpresa no visual será ainda maior.

O deputado Germano Rigotto (PMDB) também é muito vaidoso, mas não chega a extremos. Quem quiser agradá-lo deve dar-lhe de presente o perfume *Eau de Vétiver* ou convidá-lo para ir a um restau-

rante de comidas leves.

Rigotto come massas com moderação, para não engordar, e chegou ao cúmulo de dizer que teve vários votos anulados durante a eleição porque as cédulas tinham marcas de batom.

Violetas — A nova senadora Emília Fernandes (PTB-RS), confessadamente não gosta de afazeres domésticos, e sim de cuidar de flores, como o deputado Renan Kurtz (PDT-RS). Ambos preferem violetas.

O deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS), recém-eleito, gosta de contar vantagem. Jura que já pescou uma carpa de 11 quilos em Canela, cidade da serra gaúcha.

Solteiro convicto, Waldomiro Floravante (PT-RS) toca violão, joga futebol e não perde uma oportunidade para dançar. Nas horas de folga, costuma freqüentar boates.

Difícil de agradar é o deputado eleito Edízio Pinheiro (PSDB-RS). Ele não fuma, dorme cedo, não come feijão e não gosta de leite. Caseiro como ele é o senador Osmar Dias (PP-PR), irmão do ex-governador do paranaense Álvaro Dias.

Osmar, que deve compor a bancada ruralista, só assiste filmes em casa, no vídeo. Vai poucas vezes ao teatro. À exceção de livros técnicos, considera leitura uma perda de tempo.